

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: COM A PALAVRA OS EGREGOS.

Lucas Vinícius Rocha Carvalho Silva¹
Wagner dos Santos Mariano²
Saulo Borges de Azevedo³

RESUMO: Esse manuscrito consiste em um estudo desenvolvido entre os anos de 2015 e 2016 que teve por objetivo analisar a importância e efetividade dos programas institucionais de formação inicial de professores do curso de licenciatura em biologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os programas estudados caracterizam-se como “Políticas Públicas Educacionais” voltadas ao Ensino Superior, implantados e mantidos pelo Governo Federal. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que foi realizada por meio de dois questionários semiestruturados, aplicados com acadêmicos egressos do referido curso e orientadores dos programas institucionais: PET, PIBID, PIBIC e PIM. Ao analisar os relatos, foi possível verificar que os programas foram fundamentais na construção de profissionais diferenciados, com base na inserção dos mesmos no mercado de trabalho ou em programas de pós-graduação *strictu-sensu*. As ações extracurriculares de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelos entrevistados durante a permanência em um dos programas, capacitou os mesmos a terem autonomia na elaboração de projetos de pesquisa (para seleção de mestrado) e na confecção de manuscritos científicos (artigos e resumos para congressos), além de terem a possibilidade de compor um currículo acadêmico que os auxiliaram grandemente ao ingressarem no mercado de trabalho. As bolsas recebidas pelos acadêmicos foram importantes para manutenção dos mesmos na universidade, além de possibilitarem a participação de eventos científicos.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais. Formação de Professores. Desenvolvimento Acadêmico.

INSTITUTIONAL PROGRAMS IN HIGHER EDUCATION AND TRAINING INITIAL BIOLOGY TEACHER: WITH THE WORD GRADUATES.

ABSTRACT: This manuscript consists of a study developed between the years of 2015 and 2016 that had as objective to analyze the importance and effectiveness of the institutional programs of initial training of teachers of the licentiate course in biology of the Federal University of Tocantins (UFT). The programs studied are characterized as "Public Educational Policies" aimed at Higher Education, implemented and maintained by the Federal Government. It is a qualitative research that was carried out through two semistructured questionnaires, applied with academic graduates of this course and guiding

¹ Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Contato: lucasyrcs@outlook.com

² Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (UNIFAP), Mestre em Ciências Fisiológicas (UFSCar), Biologia - Licenciatura e Bacharelado (UCDB). Docente do Curso de Biologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaína. Contato: wagnermariano@uft.edu.br

³ Mestre em Zoologia (MPEG), Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Contato: bio-logo.saulo@hotmail.com

the institutional programs: PET, PIBID, PIBIC and PIM. In analyzing the reports, it was possible to verify that the programs were fundamental in the construction of differentiated professionals, based on their inclusion in the labor market or in strictu-sense graduate programs. The extracurricular actions of Teaching, Research and Extension developed by the interviewees during their stay in one of the programs enabled them to have autonomy in the elaboration of research projects (for the selection of masters) and in the preparation of scientific manuscripts (articles and abstracts for congresses), As well as being able to compose an academic curriculum that helped them greatly when they entered the job market. The scholarships received by the academics were important for their maintenance in the university, besides enabling the participation of scientific events.

Keywords: Educational Public Policy; Teacher training; Academic development.

Introdução

A partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) a assistência ao estudante foi institucionalizada como política e direito social. A Universidade Federal do Tocantins instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação em 2004. Desde então, a UFT apresenta nos seus relatórios as ações referente às políticas de atendimento ao estudante (ALVES, 2013). A política de assistência estudantil nas universidades públicas brasileiras foi institucionalizada formalmente na Constituição de 1988, quando afirma que a educação é dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e reconhece no artigo nº. 206 que deve haver um princípio de igualdade no acesso e na permanência dos estudantes pobres no decorrer do período de estudos, sendo este um direito constituído. (PORTES, 2006; ZAGO, 2006; VARGAS, 2008; VASCONCELOS, 2010; ALVES, 2013).

Na região Norte do Brasil, atualmente, verifica-se uma grande carência de professores, tanto para lecionar em Ciências Naturais, no ensino fundamental, como para a disciplina de Biologia no ensino médio. A escassez desse profissional faz com que ocorra o deslocamento de profissionais de outras áreas, que passam a exercer funções destinadas ao Biólogo com um provável prejuízo no aprendizado do aluno (PPC BIOLOGIA, 2009).

Fazendo-se necessário a formação de novos docentes para a área de Ciências Naturais, a Universidade Federal do Tocantins implantou os cursos de Licenciatura em Biologia, Física e Química com a intenção sanar a carência de professores dessas áreas e assim obter uma melhoria na qualidade de ensino dessas disciplinas na Educação Básica. Os programas Institucionais são uma maneira de integrar os acadêmicos desde cedo com a realidade da escola, proporcionando aos bolsistas um primeiro contato com o ambiente escolar e a docência.

Programas como o PET - Programa de Educação Tutorial, PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIM – Programa Institucional de Monitoria e PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica estão presentes nas instituições de ensino superior público de todo o país, estes dão chance para que os acadêmicos possam aprender a trabalhar em equipe e na realização de pesquisa nas diversas áreas da biologia, o que lhes fazem ter uma visão sobre a construção e melhoria do currículo. Este que poderá dar a possibilidade para que os acadêmicos tenham maiores chances de ingressar em curso de pós-graduação, ou também na seleção para uma vaga no mercado de trabalho.

O objetivo do presente trabalho é analisar como os programas institucionais influenciaram na formação complementar de acadêmicos egressos para a formação inicial de professores de Biologia. Devido a todos estes fatores, mostra-se bastante relevante trabalhar o tema do presente trabalho no curso de licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Tocantins, pois é importante entender quais as motivações e anseios que os bolsistas têm em relação a sua vida profissional na docência.

Caminhos Metodológicos

A pesquisa social tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos. Hoje, porém, podemos identificar outra forma de abordagem que se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação: trata-se da pesquisa identificada como “qualitativa”, nos últimos anos 30 anos esse tipo de pesquisa ganhou espaço em áreas como a Psicologia, a Educação e a Administração de Empresas (NEVES, 1996).

A “*Análise Categórica*” proposta pelos preceitos da metodologia de “*Análise de Conteúdo (AC)*” (BARDIN, 2011) foi utilizada como balizador metodológico no tratamento das informações coletadas. A AC é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferência do conteúdo da comunicação de um texto replicável ao seu contexto social (CAREGNATO & MUTTI, 2006)

O presente trabalho que é de cunho qualitativo buscou abordar através de um questionário respondido por 10 acadêmicos, as experiências vividas e o aprendizado obtido ao longo da graduação de alguns discentes do curso de Licenciatura em Biologia que participaram de programas de políticas públicas educacionais durante o tempo em que tiveram na graduação.

A coleta de dados ocorreu através um questionário semiestruturados elaborado exclusivamente para esta pesquisa. O presente instrumento de coleta de dados foi direcionado para os acadêmicos egressos dos programas institucionais e Universidade Federal do Tocantins, contendo 14 questões. O questionário foi enviado (novembro a dezembro de 2015) através do endereço eletrônico (E-mail) dos mesmos, pois grande maioria dos entrevistados não residia mais na cidade.

O envio por endereço eletrônico também ajudou, pois grande parte das pessoas tinham suas ocupações diárias e não tinham como encaixar um horário para que a entrevista ocorresse de forma presencial, assim, a possibilidade de resposta por meio eletrônico mostrou-se bastante acessível a todos. O nome dos entrevistados foi substituído pela letra “E” de Entrevistados, seguida de um número de 1 a 10 (Ex: E-8). 10 foi o número total de pessoas que responderam aos questionários. Antes que os participantes respondessem a pesquisa foi explicado do que se tratava o trabalho e a importância do depoimento de cada um para a construção deste estudo e as recomendações de seus direitos foram seguidas de acordo com as normas éticas.

Também foi enviada uma pergunta para vários Coordenador-Orientadores dos diferentes programas, a pergunta tinha o intuito de saber qual a importância do coordenador/orientador para o desenvolvimento dos discentes dentro dos programas. Participaram deste estudo dois docentes vinculados diretamente a programas especiais em educação do curso de Biologia - UFT do campus de Araguaína

Resultados E Discussão

A Escolha do Curso e a Profissão Docente

Hoje, a escolha por uma carreira profissional é condicionada por uma cultura social, e percebe-se que a educação, além de passar o saber sistematizado, também está impondo culturas e ideologias de acordo com o objetivo que se pretende alcançar (BORGES e CARNIELLI, 2005).

Moreira e Farias (2008) verificou em uma pesquisa realizada em escolas públicas que grande parte dos alunos ainda prefere seguir carreiras de maior prestígio social. Cursos como Direito, Medicina, Engenharia Civil, Odontologia ocupam 33,5% dos cursos mais citados pelos entrevistados. A escolha do curso é um momento muito difícil na vida de uma pessoa, pois tal decisão leva em consideração diversos fatores, um dos que mais pesam nesse momento é a renda familiar.

Assim, o processo de escolha profissional e a inserção no mercado de trabalho são cada vez mais difíceis, geram dilemas, o que significa que as possibilidades de escolha profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive. (CHAGAS, 2009).

Segundo os entrevistados, as suas prioridades antes de entrarem na graduação não era seguir a carreira docente, pois segundo eles, a mesma não é atrativa e é desvalorizada, mas devido a pouca condição financeira e a falta de opção por outros cursos na UFT, considerados de maior prestígio social, os estudantes optaram pelo curso de licenciatura em Biologia, muitas vezes por ser a disciplina que eles mais se identificavam na educação básica ou por ser o curso que mais se aproximava dos que os mesmos desejavam em relação a conteúdo, que é Medicina, Medicina Veterinária, Biomedicina e etc. e também pela maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, pois a falta de docentes no Estado do Tocantins está abrindo maiores possibilidades de emprego. Como relatou nas entrevistas os acadêmicos E-1, E-2 e E-3:

E-1: “Escolhi o curso de Licenciatura em Biologia a princípio não pelo fato de ser licenciatura, mas sim pela afinidade com a Biologia, a licenciatura seria mais um complemento, não uma prioridade”.

E-2: “Sinceramente nunca pensei que faria um curso de Biologia e muito menos licenciatura, mas depois de desistir de uma faculdade, decidi cursar Biologia por ser uma das disciplinas que mais me identificava no Ensino Médio e um curso que estava mais ao meu alcance”.

E-3: “Bom, eu passei a gostar de biologia no meu segundo ano do ensino médio, por causa das dinâmicas do professor (ex: aula prática, visitas em campo, jogos lúdicos, etc.), no entanto a decisão de cursar biologia veio no final do terceiro ano [...] Na minha família tenho alguns tios e primos docentes. Disseram-me para tentar em um curso de licenciatura, visto que as chances de ingressar no mercado de trabalho eram bem maiores [...]”.

Os programas institucionais e seus projetos são muito importantes para a mudança de ideia em relação à carreira docente, grande parte dos acadêmicos entram com o pensamento de fazer outro curso superior após a conclusão da licenciatura em Biologia, os mesmos passam a ter uma opinião diferente sobre a possibilidade de seguir carreira na educação. Grande parte dos programas como o PIBID, PET e PIM possuem projetos voltados para a área da educação, o que faz com que os acadêmicos tenham um maior

contato com atividades em ensino, pesquisa e extensão na Educação Básica, assim, fazendo com que os discentes possam desenvolver ou não a vontade de seguir na licenciatura, segundo alguns dos entrevistados esse processo acontece de forma gradual. Como é relatado nas entrevistas:

E-2: “O Pibid foi de fundamental importância para a minha mudança de ideia, pois, inicialmente não queria ser professora. Mas devido ao contato com a sala de aula isso mudou e me apaixonei pela profissão e vi que era isso mesmo que eu queria fazer”.

E-3: “O projeto apenas me elucidou em alguns aspectos da atuação docente, digamos que me fez a saltar aos olhos a realidade de campo na educação básica, como tinha acabado de sair da escola, não me fez ter uma visão muito deturpada da educação e da atuação docente, mas foi uma experiência bacana”.

E-4: “A vontade de lecionar foi desenvolvida não de uma vez, mais de modo gradual e contínuo durante o curso, com os estágios, produção de trabalhos científicos sobre educação, e aplicação de projetos educacionais”.

A Bolsa

As políticas públicas educacionais têm grande relevância na vida dos acadêmicos que não possuem meios para se manterem na Universidade, isso devido às dificuldades financeiras. Apesar de se destacarem por mérito nos concorridos exames vestibulares, em muitos casos os discentes têm que abandonar a oportunidade por causa das limitações econômicas dos familiares e, dessa forma, deixam de ter condições de lutar por uma posição profissional melhor.

Nas universidades, custos como transporte, moradia, alimentação, cópias, livros, cultura e esporte são fatores que podem comprometer a formação acadêmica dos estudantes, por se tratar de necessidade presente na vida universitária, tendo a contribuição das bolsas de apoio como atenuante das desigualdades já vivenciadas por esses indivíduos fora da Universidade. (FONAPRACE, 2004).

Portanto, a bolsa é imprescindível para o desenvolvimento do acadêmico dentro da Universidade, porém ela ainda não é capaz de suprir todas as necessidades básicas, mas auxilia no crescimento do discente dentro do programa, como disseram alguns dos entrevistados:

E-4: “O dinheiro não era muito, às vezes atrasava bastante, mas supria as necessidades como transporte, alimentação e Xerox.”.

E-8: “De certa forma. Utilizava a bolsa para pagar parte do curso de inglês e para ônibus principalmente. Devido ao valor do curso ser elevado, sobrava bem pouco da bolsa. No entanto, como morava com meus pais e na mesma cidade em que estudava, o valor era razoável. O mesmo seria difícil para pessoas que moram sozinhas e/ou longe dos pais”.

E-11: “A bolsa da Biologia EaD supria sim as necessidades básicas, o valor era bom pra quem era um mero acadêmico, já o da monitoria era menor e não supria todas as necessidades básicas.”

Outro ponto importante é a ajuda da bolsa no custeio de cursos extracurriculares como o Inglês, que é exigido em alguns programas como o PET e PIBIC, pois além da aquisição de novos conhecimentos, se faz necessário para os discentes que querem seguir carreira acadêmica, uma vez que grande parte dos programas de pós-graduação exige proficiência no inglês.

A tentativa de entrar em um programa não é resumida somente na possibilidade de obter um auxílio financeiro para custear despesas. Pires (2008) relata que a preparação do professor como um pesquisador, em qualquer nível de ensino que irá atuar, deve ser assegurada pelo incentivo da bolsa em quantidade e qualidade, a mesma combinada com o valor institucional, esta preparação não pode ser resumida na “boa vontade do orientador” associada à determinação do aluno.

. Um fator que muito relevante para o aluno, é a perspectiva de poder ampliar e obter novos conhecimentos e além de tudo poder compartilhá-los. Outro fator que influência muito é ter a possibilidade de se dedicar somente aos estudos, pois muitos precisam trabalhar, problema este que atrapalha muito o desenvolvimento e a permanência dos mesmos no curso.

A universidade hoje contribui muito para que isso ocorra, dando auxílio financeiro para que os acadêmicos possam apresentar seus trabalhos em eventos da mesma instituição, ou em outras instituições. Como relata alguns dos entrevistados:

E-3: “Eu via alguns amigos indo para outros estados apresentar seus trabalhos, e isto me chamava muita atenção. Os principais motivos pelos quais quis ingressar nestes programas foi o de adquirir conhecimento, e desenvolver meu lado pesquisador, sentir-se como um cientista”.

E-2: “Foi poder me dedicar mais a graduação e produzir junto ao programa, implicava também as viagens, ter uma bolsa que não me permitisse trabalhar diuturnamente e o PET em especial por contemplar ensino, pesquisa e extensão”.

Portanto o acesso a todos esses benefícios se tornaram um diferencial para que os acadêmicos possam estar ingressando nos programas institucionais, o que muitas vezes não lhes seriam possíveis apenas com a graduação.

A Produção Científica e a Formação Profissional

A produção científica dentro da universidade é imprescindível para a formação acadêmica, pois é a partir dela que o aluno pode adquirir novos conhecimentos e habilidades que serão muito úteis na vida profissional. Os acadêmicos inseridos nos programas aqui apresentados provavelmente poderão ter vantagem em relação aos demais, visto que, o que se aprende dentro dos programas através da produção científica reflete diretamente no dia a dia do discente dentro do curso, como relata a entrevistada E-2:

“Sim, melhorou meu desempenho acadêmico, porque aprendi a administrar melhor meus horários, tive mais facilidades na hora de escrever trabalhos e responder questões de prova, também uma maior responsabilidade com cada disciplina na hora de estudar, no geral mudou 100%, até a preguiça acabou”.

Segundo os entrevistados deste estudo, a entrada nos programas foi essencial para a sua vida acadêmica, pois a partir desse momento eles começaram a ter outro pensamento em relação à construção curricular e vida profissional, devido às propostas lançadas pelos Coordenadores e orientadores. No período em que os acadêmicos ainda não tinham participado dos programas, notou-se que os mesmos ainda não tinham produzido nenhum trabalho científico (publicação de resumos, artigos em periódicos e etc.) devido não possuírem conhecimento suficiente e nem a orientação necessária, por isso, depois que já estavam no programa, os mesmos foram se desenvolvendo e melhoram significativamente como relata os entrevistados E-1 e E-3:

E-1: “A minha produção científica melhorou bastante, completamente, após ter iniciado no programa, porque durante a minha participação no PIM e no Pibic meus orientadores sempre incentivaram a leitura de artigos, livros e a produção de trabalhos”.

E-3: “Sim, quase tudo que produzi foi através do programa ou por incentivo dele, porque quando entrei no curso era muito ignorante quanto à produção científica e segundo porque antes do PET, meu dia era dedicado ao trabalho, tinha que administrar muito bem o tempo para estudar e cumprir com as responsabilidades das disciplinas cursadas”.

As informações acima vão de encontro com o que Silva (2007) relata, que a pesquisa leva a um conhecimento, sendo esse aprofundado, capaz de contribuir para o desenvolvimento e, conseqüentemente para o conhecimento e compreensão do mundo em que o aluno se insere. Tratando a pesquisa enquanto processo, procurando sempre obter algo que favoreça o desenvolvimento intelectual do discente, pois contribui para crescimento e aprendizagem do mesmo. A pesquisa científica possibilita o aprimoramento da capacidade reflexiva. Ela deve, portanto abrir a mente dos graduandos para o mundo da ciência, o que sugere não apenas o domínio da metodologia da pesquisa, mas também o desenvolvimento de uma visão sistêmica (CAMPOS et al., 2006).

Os programas de Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior ajudam a nortear o acadêmico sobre a área que o mesmo pretende seguir profissionalmente, tendo em vista que dependendo do que está sendo trabalhado dentro do programa, ou seja, a linha de pesquisa proposta pelo orientador (a) pode gerar um interesse maior por parte do discente, assim, tornando-se uma possibilidade para o futuro. Alguns dos entrevistados relataram a importância dos programas para a sua formação profissional:

E-2 “As experiências vivenciadas nos programas que participei contribuíram significativamente para minha formação profissional, pois adquiri experiências, tive um maior contato com o mundo científico e também com a docência. Não foi fácil, foi bastante puxado, mas busquei absorver o máximo de conhecimento possível e sem dúvidas estes programas foram de grande relevância para a minha formação”.

E-3 “O PET foi decisivo para definir o meu perfil profissional, talvez seja essa a maior relevância do programa para a minha formação, ele me trouxe grande experiência”.

Projetos de extensão desenvolvidos na escola são elementos que contribuem muito para a formação inicial dos futuros professores, este processo ocorre a partir de ações que façam com que os mesmos tenham um maior contato com a sala de aula. Podendo fazê-los

olhar para a profissão docente com uma visão diferente da que tinham quando entraram na licenciatura. Os programas visam criar essa relação entre a universidade e escola pública, levando os bolsistas, para a escola com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação e reflexão como já citados no item 4.1.

O Papel do Coordenador/Orientador para o desenvolvimento do acadêmico dentro dos Programas Institucionais

O orientador tem um papel muito importante para o desenvolvimento do acadêmico dentro da Universidade, pois são eles muitas vezes, fonte de inspiração para a escolha de uma futura profissão. Os discentes buscam se espelhar em bons profissionais. O professor que faz seu trabalho com amor, com vontade, seriedade e carisma certamente terá um grande apreço dos alunos. Esse profissional é o que a maioria busca não apenas se espelhar, mas trabalhar junto com ele.

A função do orientador deve ser aquela de um educador, na qual a experiência, mais amadurecida, é compartilhada com o orientando, em um processo conjunto de construção de conhecimento. Os dois devem interagir, num processo de diálogo, respeitando-se a autonomia e a personalidade de cada uma das partes. O orientador é um educador, que deve estabelecer com seu orientando uma relação educativa para que o mesmo possa crescer como produtor de crescimento e futuramente um bom profissional (VIANA & VEIGA, 2010).

No depoimento do tutor de um dos programas aqui trabalhados dá para perceber o quanto a influencia de bons professores na sua vida fez com que ele quisesse seguir na carreira docente e ser um bom profissional, espelhando-se naquele que um dia lhe ensinou com tanto amor e empenho:

“Dos professores bons (vários) que tive se destaca uma professora de língua portuguesa (da 6º série) que fazia de tudo para que aprendêssemos. Ela tinha várias estratégias pedagógicas para ensinar e eu ficava encantado com todas as sugestões dela. Isso foi alimentando mais o meu desejo de ser professor. Durante o ensino médio veio o interesse pela biologia, tinha um professor do segundo ano que ministrava aula de biologia divinamente. Ele ia para sala de aula com giz colorido apenas e ensinava desenhando no quadro, desenhava super-bem, a lousa ficava linda no final da aula. “Pensava, quando eu crescer quero ser igual” (O1).

A relação Tutor/orientador é um diferencial para a execução das atividades dentro do programa, se o acadêmico aceita a forma de trabalhar de seu professor, com certeza o mesmo crescerá muito, visto que, se o orientador chegou onde está é porque tem bastante bagagem para exercer a função que o mesmo desempenha claro que isso varia de pessoa. O mesmo fala que nem todos ao aluno se adequam a forma de trabalhar do professor e não aproveitam a oportunidade que possuem os demais que confiaram no trabalho e souberam ouvir, tiveram sucesso após a saída do programa, indo para o Mestrado e também Doutorado. É que relata o orientador (O1) em seu depoimento:

“Sou tutor a 5 anos de um grupo que precisa desenvolver Ensino, Pesquisa e Extensão o grupo PET, neste período vários alunos já trabalharam comigo, mas nem todos se alinharam com minha forma de trabalhar e de pensar, esse alinhamento é fundamental para o sucesso da orientação. Tenho alunos que estão no mestrado e em breve no

doutorado, que confiaram em mim e no meu trabalho - souberam aprender com humildade o que eu tinha para ensinar. Mas tiveram vários que ficaram bastante tempo comigo e assimilaram muito pouco, pois queriam apenas a bolsa (dinheiro) e não estavam pensando no futuro”. (O1)

Segundo Nascimento (2015) o orientador deve ser um guia, facilitador e mediador de conhecimentos que ajude o estudante a ser o protagonista de sua própria aprendizagem. Cabe unicamente a ele facilitar os meios e materiais ao acadêmico, como também, sinalizar o caminho por onde deve transitar a fim de conseguir uma formação eficiente.

O tutor desempenha não somente o papel de orientar, mas de aconselhar e instigar o aluno a querer muito mais do que ele acha que pode, fazê-lo pensar além, buscar crescer como profissional, abrindo seus olhos para as possibilidades que a vida acadêmica pode lhe proporcionar. Como relata o professor em umas de suas falas:

“Modéstia a parte, dos 4 alunos da biologia de Araguaína que estão fazendo mestrado atualmente, 3 foram meus alunos e trabalharam comigo no PET. Isso acontece pois eu sempre falo da possibilidade de continuar a carreira acadêmica e com isso vou ajudando a fazer pesquisa (ensinando todas as etapas desde a formulação da ideia, elaboração de projeto até como e porque publicar)”. (O1)

Mas para que tudo isso ocorra também é necessário falar da formação do orientador como professor, pois segundo uma das coordenadoras, que também contribuiu com esta pesquisa (O2), em seu depoimento o orientador é de extrema importância, mas o mesmo deve possuir formação específica:

“Acredito que a figura de um orientador é de extrema relevância para contribuir com aspectos formativos seja em qualquer contexto de formação profissional. No entanto, é preciso reiterar que este orientador necessita de ter uma formação específica - experiência - na área de Educação/Ensino/Ensino de Ciências”. (O2)

Segundo a coordenadora em seu depoimento, esse processo deve ocorrer para que o professor possa ter uma visão teórica coerente para a formação de futuros professores como a mesma relata em sua fala:

“Não há práxis sem embasamento teórico! Práticas sem compreensão epistêmica são reducionistas e reprodutivistas! Além disso, tenho observado muitos programas institucionais de iniciação à docência (PIBID) galgados em uma proposta estritamente metodológica, o que de certo modo me deixa muito preocupada! Há uma supervalorização dos aspectos metodológicos em detrimento aos aspectos epistemológicos, ou seja, valorizam-se a utilização de metodologias de ensino, mas não se pensa na construção daquele conhecimento e na relação do mesmo com aspectos sociocientíficos”. (O2)

Portanto o professor/orientador/coordenador é uma figura, se não decisiva, de extrema importância para a construção da identidade docente de seu aluno. Assim, fazendo com que estes educadores sejam de extrema importância para o crescimento destes acadêmicos dentro dos programas institucionais do Ensino Superior.

A Atuação Profissional após a Graduação

Nesse tópico será abordado sobre o caminho que os entrevistados estão seguindo após a conclusão da graduação, e quais foram as influências que os programas tiveram para tais decisões em suas vidas.

A maioria dos acadêmicos egressos saem da universidade com ideias traçadas sobre sua futura vida profissional, grande parte dos entrevistados pretendem seguir na docência, mas a educação básica não é vista como prioridade, mas sim como um período para ganho de experiência, pois como já foi falado em tópicos anteriores, a mesma não é atrativa e é desvalorizada. Grande parte dos entrevistados tiveram experiências na educação básica após o egresso da Universidade, outros não, por falta de vagas para professores nas escolas, como relata a entrevistada E-2 quando perguntada se já estava atuando na área:

E-2 “Infelizmente não consegui ingressar ainda na docência e isso é frustrante, pois você se dedica durante 4 anos e a facilidade de conseguir um emprego na área não é tão fácil como me disseram durante a graduação, mas não desisti ainda, estou na luta”.

O Brasil ainda possui um grande problema para a inserção de profissionais no mercado de trabalho, muitas vezes não basta se profissionalizar, a pessoa precisa conhecer alguém de influencia no poder para que o mesmo possa conseguir um emprego (CARVALHO, 2004). Oportunidade no mercado de trabalho para a docência existe, mas muitos formandos de licenciatura ainda passam por este tipo de dificuldade.

A vontade de grande parte dos acadêmicos entrevistados do curso de Biologia é seguir carreira docente na universidade, visto que a valorização e remuneração é bem maior e lhes possibilita crescer como profissional. Alguns pretendem atuar em outras áreas dentro da Biologia que não seja na área da docência, como trabalhar somente em laboratórios ou de apenas ser concursado em algum órgão público.

Quando perguntados sobre o desejo de seguir carreira docente os entrevistados relataram:

E-6 “Sim, minha meta de vida é ser professora universitária. No momento não estou na área, mas estou estudando para isso”.

E-2 “Pretendo sim ser professora, meu curso de licenciatura em Biologia fez com que eu adquirisse muitas experiências enriquecedoras tanto para a futura vida profissional como para a vida pessoal”. “Sempre gostei de ensinar, sei que é um grande desafio, mas pretendo sim seguir na carreira docente. Quero contribuir para a melhoria da educação no Brasil, e com certeza farei minha parte.”

E-1 “Atualmente sou professora, mas não pretendo ficar na docência por muito tempo, pois meu objetivo é concurso público em outras áreas que não seja para a docência”.

Os acadêmicos de início ainda preferem investir em uma formação continuada, como Mestrado e Doutorado, a ida para a sala de aula acontece somente se o ingresso em uma pós-graduação não acontecer, outros já estão na sala de aula e fazendo pós-graduação.

Segundo Girardi e colaboradores (2010) assim como as empresas, os profissionais também precisam se adequar às novas realidades, buscando aprimorar e atualizar os seus conhecimentos teóricos e práticos para que possam garantir o seu espaço no mercado de trabalho. Os acadêmicos veem nos cursos de pós-graduação uma oportunidade de

aprenderem ainda mais, trocar experiências e terem a possibilidade de almejar uma vaga no serviço público em universidades públicas ou particulares do país. Portanto, para que essa busca por uma carreira de maior prestígio ocorra o acadêmico procura se especializar para que possa competir com os demais profissionais que já existem no mercado.

Quando perguntados se já estavam na pós-graduação muitos responderam que sim, como os entrevistados E-1, “Sou ingressante do curso de Pós-Graduação do Lato-Sensu em Gestão e Educação Ambiental”, E-3 “Sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zoologia – PPGZOO do Museu Paraense Emílio Goeldi”, E-5 “Faço mestrado em Zootecnia” e E-6 “Faço pós-graduação (especialização) na área de Libras”.

Um dos participantes diz não ter tentado ingressar na pós-graduação, pois não vê de imediato como uma necessidade, já que foi aprovado em concurso público:

E-3 “Não ingressei em pós-graduação, mas pretendo sim, no momento não é uma prioridade, aguardo algo que me interesse na minha área de atuação que é meio ambiente e também que seja viável”.

As pessoas agem de acordo com seus sonhos e necessidades, todos almejam uma vida que lhes proporcione um bom trabalho, estabilidade e melhor qualidade de vida. Este processo não é nada fácil tratando-se de educação, com o auxílio dos programas de políticas educacionais é possível mudar o que seria apenas uma simples graduação aproveitando as oportunidades de crescimento que as mesmas proporcionam.

Considerações Finais

Durante os relatos, foi possível verificar o quanto os programas fizeram diferença na vida dos acadêmicos, percebeu-se um grande ganho de conhecimento e experiências que os mesmos levarão para a vida pessoal e profissional. Todos aqueles dias reunidos no planejamento de ações e projetos, até a etapa de execução dos mesmos, a parte da escrita do trabalho, a possibilidade de publicá-los, certamente valeu a pena. É nítido nos relatos o tamanho da satisfação de alguns dos entrevistados em ter feito parte de um projeto onde os mesmos se sentiram importantes e valorizados por seu país, universidade, Programa e Orientadores, fazendo com que os mesmos sejam os protagonistas de toda a obra.

A respeito dos motivos pelos quais os alunos se submetem à seleção para ingresso nos programas, constata-se que o principal deles foi o fato dos mesmos apresentarem uma forma de trabalho que propicia à realização de pesquisas científicas, trazendo ainda como outros fatores a possibilidade de realizar atividades de extensão em comunidades e o incentivo a seguir a carreira acadêmica, além da aquisição de conhecimentos diversificados, que superam os oferecidos pela graduação.

O Brasil ainda precisa investir bastante para a melhoria da educação no país, em todos os aspectos, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Alguns passos já estão sendo dados para que essa mudança ocorra, a implementação de Políticas Educacionais que ajudem na melhoria do desempenho dos estudantes e na sua permanência já existem, mesmo que elas não consigam atingir a todos, seria ideal que todos se beneficiassem, mas como isso ainda não é possível torna-se necessário que as pessoas que possuem esta oportunidade façam por merecer com dedicação e empenho e que retribuam de volta para a sociedade através da educação todo o investimento que nelas foi feito.

Referências

ALVES, E. J. *Análise da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Tocantins a partir dos Relatórios de Avaliação Institucional da CPA*. 2013. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regioais/trabalhos_regiao/2013/norte/eixo_3/analise_politica_assistencia_estudantil_unifederal_tocantins.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2015.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, J. L. G; CARNIELLI, B. L. *Educação e estratificação social no acesso à universidade pública*. *Cadernos de Pesquisa*, v.35, n.124, p.113-139, jan-abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000100007> Acesso em: 01/02/2016.

CAMPOS, F; SANTOS, R; SANTOS, F. *A Importância da Pesquisa Científica na Formação Profissional dos Alunos do Curso de Educação Física do Unilestemg*. 2006. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V4N2_em_pdf/Campos_Santos_Santos_Movimentum_v4_n.2_2_2006.pdf>. Acesso em: 03/02/2016.

CAREGNATO, R.C.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: Análise do Discurso Versus Análise de Conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, 15(4): 679-684, 2006.

CARVALHO, J. *Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil: concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos*. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>> Acesso em: 16/05/2016.

CHAGAS, C. *Atratividade da Carreira Docente no Brasil*. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>> Acesso em 03/02/2016.

FONAPRACE. *II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES*, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf> Acesso em: 03/02/2016.

GIRARDI, D; TOSTA, K; TOSTA, H; GIRARDI, J; GIRARDI, A. *Considerações sobre a importância da aplicação da teoria dos sistemas nos processos de gestão de pessoas nas universidades: um estudo de caso na UFFS*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96981/CONSIDERA%C7%D5ES%20SOBRE%20A%20IMPORT%C2NCIA%20DA%20APLICA%C7%C3O%20DA%20TEORIA%20DOS.pdf?sequence=1>> Acesso em: 09/02/2016.

NASCIMENTO, Mare. *O papel do tutor acadêmico e suas implicações frente ao processo de ensino na educação à distância*. *Revista Cairu* n°5 p. 58-68. 2015. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2015_1/4_PAPEL_TUTOR_ACAD_PRO_CESS0_ENSINO_ead_58_68.pdf> Acesso em 09/02/2015.

NEVES, José Luis. *Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades*. São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996. 1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_uos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em 20/01/2016.

PIRES, Regina Celi Machado. *A formação Inicial do Professor Pesquisador Universitário no Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPQ e a Prática Profissional de seus Egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia*. Porto Alegre, 2008. 297 f. + Apêndices + Anexos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2008. PPC. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Tocantins Campus Araguaína. Araguaína – Tocantins*. UFT, 2009.

SILVA, S. *A contribuição da pesquisa no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas séries iniciais*. INAES, Instituto Natalense de Educação Superior, 2007. Disponível em: <<http://www.ipeprn.edu.br/ief/07.pdf>> Acesso em: 03/02/2015.

VIANNA, Cleide Maria; VEIGA, Ilma Passos. *O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos*. *Educação, Porto Alegre*, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.